

*Colóquio*

# INTERMIDIALIDADE

*novas travessias*

Programa de Pós Graduação em Artes da UFMG

## PALESTRANTES

**ESCOLA DE BELAS  
ARTES - UFMG**

Fabrcio Fernandino  
Maria do Carmo F. Veneroso  
Marília Bergamo  
Tânia de Castro Araújo

**ESCOLA DE  
MÚSICA - UFMG**

Sérgio Freire

**INSTITUTO MARIA  
HELENA ANDRÉS  
IMHA**

Marilia Andrés Ribeiro

**FACULDADE DE  
LETRAS - UFMG**

Vera Casa Nova

**ESCOLA DE  
DESIGN - UEMG**

Chantal Herskovic

**FACULDADE  
DE ARTES VISUAIS  
PUC/CAMPINAS**

Paula Almozara

**COLÉGIO DAS ARTES  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA**

Jorge Cabrera Gomez

## INSCRIÇÕES

[intermedialidade.ppgartes@gmail.com](mailto:intermedialidade.ppgartes@gmail.com)

Grupo Caligrafias  
& Escrituras

**PPG**  **Artes**  
Programa de Pós-Graduação em Artes  
Escola de Belas Artes - UFMG



**UFMG**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MINAS GERAIS

---

**COMISSÃO  
ORGANIZADORA**

Maria do Carmo de F.  
Veneroso - Cacaú  
**Coordenadora**

Rachel Leão  
**Mestranda do PPGArtes UFMG**

*Colóquio*

# **INTERMIDIALIDADE** *novas travessias*

Programa de Pós Graduação em Artes da UFMG

**1 a 5 de Mar**  
**2021**

# APRESENTAÇÃO:

## *Intermedialidade: novas travessias*

### 4

“Intermedialidade” pode ser sucintamente definida como um fenômeno que ocorre entre mídias e como categoria de análise crítica ela se mostra particularmente adequada para a análise da produção artística contemporânea inovadora, marcada pela impossibilidade de estabelecer limites entre as artes e as mídias. Trata-se de um termo relativamente recente para um fenômeno que pode ser encontrado em todas as culturas e épocas, tanto na vida cotidiana como em todas as outras atividades culturais que chamamos de “arte”. Como o teórico da intermedialidade Claus Clüver pontua

como conceito, “intermedialidade” implica todos os tipos de inter-relação e interação entre mídias; uma metáfora frequentemente aplicada a esses processos fala de “cruzar as fronteiras” que separam as mídias. Porém, nos vários campos de estudos interessados nesse assunto [...] as discussões teóricas ainda começam com tentativas de construir a definição de “mídia” mais adequada e útil para esse discurso, e as soluções costumam variar nos diversos campos. A própria palavra é relativamente recente no português brasileiro, e no uso diário seu significado é normalmente restrito às mídias públicas, impressas ou eletrônicas, e às mídias digitais (2008, p. 6).

Porém, como Clüver adverte, quando se fala em mídias, devemos pensar não somente em cinema, fotografia, rádio, jornal e tv, mas também nas artes, na literatura e na música. Uma mídia, no sentido físico do termo, pode ser o próprio corpo, mas também o óleo sobre a tela, o pincel e a tinta; ou, ainda, a câmera de vídeo, ou instrumentos como piano e flauta, a voz, a caneta, o papel, o pergaminho, o tecido. Pode-se, pois, dizer que mídia equivale a “arte”, incluindo também dança, arquitetura, escultura, escrita, vídeo, mídias digitais (2008).

As produções culturais contemporâneas, ao mostrar uma variedade de textos e hipertextos visuais, verbais, musicais, cinéticos, performativos e digitais, que não se circunscrevem em uma categoria disciplinar restrita, lançam desafios aos campos disciplinares institucionais, em diferentes níveis, e por esse motivo, suscitam várias discussões, demandando novos modelos de análise.

O conceito de Intermídia foi empregado em meados dos anos de 1960 pelo artista do *Fluxus*, Dick Higgins, para descrever as atividades interdisciplinares que ocorrem entre gêneros e que prevaleceram naquela década. Segundo Higgins, “muitos dos melhores trabalhos produzidos hoje parecem estar entre mídias” (In: DINIZ, 2012, p. 41). São considerados precursores da intermídia nas artes visuais no século XX, segundo o artista, os objetos de Duchamp, que ficam situados “verdadeiramente entre mídias, entre a escultura e algo mais” e também o trabalho do artista alemão John Heartfield que, “ao invadir o terreno entre colagem e fotografia [...] produziu aquilo que é provavelmente a melhor arte gráfica do nosso século” (In: DINIZ, 2012, p. 43). Áreas como aquelas situadas entre desenho e poesia, ou entre pintura e teatro podem ser descritas como intermídia. Com repetidas ocorrências,

estes novos gêneros híbridos desenvolveram seus próprios nomes (p. ex. poesia visual ou *performance art*). O próprio *Fluxus* é frequentemente descrito como intermídia, além de trabalhos de Robert Rauschenberg, Allan Kaprow, nos Estados Unidos, e Wolf Vostell, na Alemanha. Dick Higgins ressalta que “gostaria de sugerir que o uso de intermídia seja mais ou menos universal através das belas artes, desde que a continuidade, ao invés da categorização, seja a marca de nossa nova mentalidade” (In: DINIZ, 2012, p. 45). Ele, assim, busca evitar categorizações generalizadoras e muitas vezes empobrecedoras no uso do termo, o que consideramos acertado.

## 6

Os estudos intermídia se desenvolveram posteriormente propondo discutir a “iluminação mútua das artes”. O termo “intermedialidade” surge, pois, para designar um vasto campo de estudos que inclui Artes Visuais, Música, Literatura, Dança, Pintura, Arquitetura, Ópera e Teatro, as mídias impressas, e também Cinema, Televisão, Vídeo e as novas mídias eletrônicas e digitais. Esse termo se desenvolveu no contexto cultural alemão e, a partir do significado de “mídia como comunicação”, fornece a base de todo discurso sobre a intermedialidade, tornando-se um campo de investigação autônomo, num movimento fortemente acompanhado por investigadores da Suécia (IMS), Canadá (CRiAlt), França e Holanda. No Brasil, a UFMG tem se tornado uma referência no estudo da intermedialidade, a partir da atuação do prof. Claus Clüver, que contribuiu na criação do grupo interdisciplinar Intermídia – Estudos sobre a intermedialidade e também das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo Caligrafias e Escrituras, proponente desse Colóquio, reunindo como convidados pesquisadores, professores, estudantes e artistas que investigam questões de natureza intermidiática, pelo viés transdisciplinar, tendo como referência norteadora as novas



Figura 1

travessias e transações intermediáticas possibilitadas pelas continuidades, rupturas, cruzamentos e contaminações que têm se dado no campo ampliado das artes e das mídias, e que vêm exercendo enorme impacto sobre a arte contemporânea.

Assim, pretende-se, através desse *Colóquio*, contribuir para a compreensão dos fenômenos culturais da contemporaneidade, dando ênfase à arte contemporânea, através de estudos intermediáticos, com viés transdisciplinar, abordando, entre outras coisas, o artista como um “polímata”, (do grego *πολυμαθής*, transl. *polymaths*) “aquele que aprendeu muito”, uma pessoa cujo conhecimento não está restrito a uma única área, e a arte de um ponto de vista inter e transdisciplinar, além de refletir sobre as relações entre as artes, e a arte em interseção com a ciência e a tecnologia, visando a compreensão dos fenômenos culturais relacionados a uma ampla gama das áreas do conhecimento humano.

## 8

### REFERÊNCIAS

CLÜVER, Claus. Intermidialidade. *PÓS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG*, v.1, nov. 2008.

HIGGINS, Dick. Intermídia (trad. CADÔR, Amir). In DINIZ, Thaïs F. N.; VIEIRA, André S. (org.) *Intermedialidade e Estudos Interartes*. Desafios da Arte Contemporânea 2. BH: PosLit/FALE/UFMG, 2012.



Figura 2

# PROGRAMAÇÃO:

## 01.03.21 ABERTURA E CIRCUITO POLÍMATAS

### 19:00 - Abertura

Maria do Carmo F.  
Veneroso (Cacau)

### 19:10

Maria do Carmo F.  
Veneroso [UFMG] e Marília  
Andrés [IMHA]

*Alguns eixos temáticos do Circuito  
Polímatas*

### 20:30

Discussões  
*[mediadora: Maria do Carmo  
F. Veneroso]*

## 02.03.21 ARQUEOLOGIA TECNOLÓGICA/NOVAS MÍDIAS

### 19:00

Paula Almozara  
[PUC/Campinas]

*Considerações sobre a  
ideia de arqueologia  
tecnológica relacionada  
aos processos (foto)gráficos  
na arte contemporânea*

### 19:40

Marília Bergamo [UFMG]

*Poéticas da Complexidade*

### 20:20

Discussões  
*[mediadora: Marília Bergamo]*

**03.03.21**

## **ARTES/MÚSICA**

**19:00**

Fabrício Fernandino  
[UFMG]

*Projeto Re-Sonância - Esculturas  
Sonoras*

**19:40**

Sérgio Freire [UFMG]

*O "extra-musical" como elemento  
de composição: partituras e am-  
bientação sonora em dois filmes  
de Bergman*

**20:20**

Discussões  
[mediador: *Fabrício Fernandino*]

**04.03.21**

## **O LIVRO E O CORPO**

**19:00**

Vera Casa Nova [UFMG]

*Alguns aspectos da obra de  
Didi-Huberman*

**19:40**

Jorge Cabrera  
[Universidade de Coimbra,  
Portugal]

*Corpos em trânsito com dispositi-  
vos de alteridade*

**20:20**

Discussões  
[mediadora: *Vera Casa Nova*]

**05.03.21**

**NARRATIVAS GRÁFICAS/IMAGEM REVELADA**

**19:00**

Chantal Herskovic [UEMG]  
*A intermedialidade nas  
narrativas gráficas*

**19:40**

Tânia Araújo [UFMG]  
*Aparições*

**20:20**

Discussões  
*[mediadora: Chantal Herskovic]*



Figura 3

## RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES:

**CHANTAL HERSKOVIC**

***A intermedialidade nas narrativas gráficas***

Pretendo analisar a obra “A comédia trágica ou a tragédia cômica de Mr. Punch” (1995), criada por Neil Gaiman e Dave McKean, utilizando como referência os estudos da intermedialidade apresentados por Irina Rajewsky. A intermedialidade abrange análises que incluem a combinação de mídias, referências midiáticas e transposições midiáticas que podem ser observadas em algumas obras em quadrinhos. A obra escolhida é uma *graphic novel*, uma história em quadrinhos para leitores maduros, que está além do formato tradicional de quadrinhos e que combina os elementos dos quadrinhos e de sua sintaxe com imagens criadas a partir de técnicas mistas e colagens. Os estudos da intermedialidade contribuem com os estudos sobre histórias em quadrinhos, indo além da discussão sobre a arte sequencial, e iniciando um debate sobre a história em quadrinho enquanto mídia plurimidiática.

**FABRÍCIO FERNANDINO**

***Projeto Re-Sonância - Esculturas Sonoras***

O projeto Re-Sonância - Esculturas Sonoras é um desdobramento de um programa maior, Proyecto de Movilidad Académica de Grado en Artes MAGA, iniciado em 2017, de pesquisa, criação artística e de mobilidade acadêmica, que envolve o Instituto Superior de Musica da Universidad Nacional del litoral - Santa Fe - Argentina e a Escola de Belas Artes da UFMG. A proposição do projeto e coordenação está sob a responsabilidade do Prof. Damián Rodrigues Kess ISM-UNL e do Prof. Fabrício Fernandino EBA-UFMG. A pesquisa e realização dos trabalhos preveem uma investigação sobre as possibilidades de captura, transmissão e realimentação de sons ambientais, naturais e urbanos. O ponto de partida é a Estação Ecológica da UNL, passando pelo campus universitário e finalizando na Escola de Belas Artes da UFMG, sendo novamente devolvidos à estação ecológica. Desta forma vai sendo criada uma paisagem sonora única a cada momento, numa somatória de sons e ruídos, que promovem uma integração singular entre o público e os espaços onde estão localizadas as instalações escultóricas. O projeto prevê a construção de oito esculturas interativas sendo sete na UNL em Santa Fe e uma na Escola de Belas Artes da UFMG. Duas já em fase de finalização e instalação.



**JORGE CABRERA GOMEZ**

***Corpos em trânsito com dispositivos de alteridade***

À luz de um processo histórico colonial e pós-colonial, corpos são classificados, marcados, colecionados. São corpos e culturas sem direito à fala ou à criação da própria epistemologia ainda em períodos pós-independências e na contemporaneidade. Nesse contexto de pesquisa artística/antropológica e social cria-se um trabalho artístico com o título “Inserções do corpo com dispositivos de alteridade”, de Jorge Cabrera, que traz à luz da memória dispositivos ressignificados a partir de objetos de culto utilizados pela comunidade amazônica brasileira, os Jurupixuna, declarada extinta no século XIX e que fazem parte da coleção “Viagens filosóficas de Alexandre Rodrigues Ferreira”, do Museu da Ciência de Coimbra. Este trabalho se insere no contexto de uma arte socialmente engajada e como uma ação de decolonização pela arte.

**MARIA DO CARMO F. VENEROSO E MARILIA ANDRÉS RIBEIRO**  
***ALguns eixos temáticos do Circuito Polímatas***

Nessa apresentação abordaremos o *Circuito Polímatas* (2019), que reuniu um conjunto de mostras no campus da UFMG, sob a curadoria de Maria do Carmo F. Veneroso, Marília Andrés, Pedro Veneroso e Tânia Araújo, realizado em parceria com a Diretoria de Ação Cultural da UFMG. O *Circuito* fez parte da programação do *II Colóquio Internacional Escrita, Som, Imagem*, organizado pelo grupo Intermídia da UFMG. Polímata (do grego *πολυμαθής*, transl. polymaths) é “aquele que aprendeu muito”, uma pessoa cujo conhecimento não está restrito a uma única área, e a proposta do *Circuito* foi abordar o artista como um polímata, e a arte de um ponto de vista inter e transdisciplinar, refletindo sobre a arte em interseção com a ciência e a tecnologia, visando a compreensão dos fenômenos culturais relacionados a uma ampla gama das áreas do conhecimento humano. Vários eixos temáticos ou possibilidades de leitura se cruzam no *Circuito Polímatas*, seja através do conceito, da técnica, das linguagens, ou da maneira como as obras abordam a intermedialidade, a transmedialidade e a transdisciplinaridade. As relações entre palavras e imagens estão presentes em muitos trabalhos, podendo ser vistas também como um eixo que perpassa vários outros e alguns desses eixos serão aqui abordados.

**MARÍLIA BERGAMO**

***Poéticas da Complexidade***

Esta apresentação correlaciona princípios científicos específicos de Sistemas Complexos com sua aplicação na Arte Cibernética. Com base na revisão de obras selecionadas apresentadas nas exposições *Consciência Cibernética* promovidas pelo Itaú Cultural em 2017 e 2019 em São Paulo, Brasil, traçamos alguns princípios científicos utilizados por artistas. A simulação desses princípios com computação aplicada é um recurso significativo para simular a complexidade, e as obras de arte discutidas neste artigo podem iluminar como seu uso é fundamental para a poética relacionada ao complexo.

**PAULA ALMOZARA**

***Considerações sobre a ideia de arqueologia tecnológica relacionada aos processos (foto)gráficos na arte contemporânea***

**19**

Pretende-se discutir a noção de “arqueologia tecnológica” no contexto das práticas e processos (foto)gráficos na produção da arte contemporânea. Para isso, parte-se do pressuposto de que a “arqueologia tecnológica” se estrutura por procedimentos experimentais que convergem para o uso de elementos historicizados na produção artística e que atuam na proposição de novas abordagens sígnicas às coisas já existentes. Assim, as considerações apresentadas pretendem colaborar para o entendimento e aprofundamento dessa noção por intermédio de estudos de caso e de métodos de caráter experimental e interdisciplinar abordando as formas de operacionalização e instauração dessa arqueologia tecnológica no sistema artístico da contemporaneidade.

**SÉRGIO FREIRE**

***O “extra-musical” como elemento de composição: partituras e ambientação sonora em dois filmes de Bergman***

20 A apresentação parte de um pretense conflito entre música absoluta e elementos “extra-musicais”, bastante presente no meio acadêmico musical, para discutir as contribuições da partitura, da interpretação e da produção sonora em contextos multimídia. Neste percurso é introduzida uma concepção de intermedialidade focada em elementos expressivos de cada modalidade. Deste modo a música contaria com diferentes mídias: coleções específicas de notas, diferentes ritmos e combinações instrumentais, estruturações temporais diversas, alusões estilísticas, diferentes interpretações, sonoridades da gravação etc. Já um filme contaria com elementos de atuação, fotografia, enquadramento, enredo, iluminação, cenários, figurinos, vozes, sons ambiente, música, dentre outros. Todos estes elementos entram na composição de uma situação multimídia, em distintas combinações e associações. Discutiremos essas interrelações usando dois filmes de I. Bergman que usam extensivamente sarabandas de J. S. Bach: *Através de um Espelho* (1961) e *Saraband* (2003).

**TÂNIA DE CASTRO ARAÚJO**  
***Aparições***

As caixas de correio, objetos ainda tão presentes em nossa arquitetura, serão abordadas através dos conceitos de aparição, lampejo e luminescência utilizados por Pier Paolo Pasolini em *L'articolo delle lucciole*, e discutidos e ampliados por Georges Didi-Huberman em *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Desvirtuados, esses objetos tornaram-se despojos estranhamente deslocados no seu tempo. O que nelas habita é algo que nesse estranhamento se faz adaptar. Emergem, portanto, como um elemento visual e simbólico – metáfora e pretexto para falar de arte, política, transgressão, privacidade, violação, memória e como um “atravessamento” para outras virtualidades.

**21**

**VERA CASA NOVA**  
***Alguns aspectos da obra de Didi-Huberman***

Aspectos característicos da obra de Georges Didi-Huberman, assinalando pontos do estudo das imagens.



mente a physionomia de todos  
 um typo alto de louro amarelo  
 lo, que parecia ter resabido  
 para a devastação do clima bra-  
 sil, — esse mesmo accusava a  
 suas attitudens amplexadas a  
 marca sinistra do flagello palu-  
 dico. A alegria natural de te-  
 rem chegado a um porto de sa-  
 berdade, nem mesmo isso podia  
 fencer a apathia despolida dos  
 que se sentem com os rins  
 rebalhados para toda a vida.  
 O aspecto que offercia aquella  
 mervante carga humana de  
 Boependy valia, como nenhum  
 artigo de pamphletario, como  
 uma accusação inesquecivel dos  
 crimes brutaes da administração  
 que provocou a pobreza il-  
 luelle infortunio de pobres il-  
 lizes de cidadãos brasileiros!  
 Não seria preciso para julgar  
 o interno que padeceram, a  
 Fievelandia, enquanto gram-  
 matica e b...  
 imula... governa...  
 e...  
 de Mo... e  
 níveis.  
 A grande ma...  
 los pelo...  
 vida de...  
 lujas. E...  
 bilos de...  
 tels...

Figura 5

## **NOTAS SOBRE OS PARTICIPANTES:**

### **CHANTAL HERSKOVIC**

Doutora e mestra em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFMG; especialista em Comunicação - novas tecnologias e hipermídia pela UNI-BH; bacharel em Design Gráfico pela Escola de Design da UEMG. Professora concursada na Escola de Design da UEMG. Autora de livros infanto-juvenis como “Juventude: tiras em quadrinhos aos montes” da editora Miguilim, série que também publica no jornal Estado de Minas. Participou da exposição coletiva “Inarredáveis! Mulheres Quadrinhistas!”, na Casa Fiat de Cultura, entre outras.

**23**

### **FABRÍCIO FERNANDINO**

Escultor e professor de Escultura da Escola de Belas Artes da UFMG desde 1992. Possui Mestrado e Doutorado em Artes Visuais pela UFMG. Atua intensamente nas áreas artística, acadêmica e de extensão da UFMG, bem como em atividades ligadas ao ensino, à pesquisa e orientações. Coordena inúmeros projetos nacionais e internacionais tendo participado de representações dentro e fora da Universidade. Como artista tem atuado e desenvolvido trabalhos com ênfase principalmente nos seguintes temas: arte ambiental, escultura, vídeo instalação, fotografia, curadorias, ação cultural e residências artísticas. Foi Coordenador Geral e Curador do Festival de Inverno da UFMG (2000 a 2011 2019), Diretor de Ação Cultural da UFMG gestão 2002/2006, Diretor do MHNJB-UFMG 2006 a 2011. Atualmente é Diretor do Centro Cultural da UFMG na Gestão 2018/2022.

## **JORGE CABRERA GOMEZ**

Artista multidisciplinar, investigador e professor de arte contemporânea. Nasceu na Venezuela. Residente no Brasil há mais de 25 anos. Doutorado em arte contemporânea no Colégio das Artes, Universidade de Coimbra, Portugal; mestrado em artes pela EBA/UFMG (2012). Seu trabalho artístico e sua produção teórica criam uma transversalidade entre conhecimentos antropológicos e uma arte socialmente engajada, com subtemas como decolonização e ativismo. Participou de exposições individuais e coletivas na Venezuela, Brasil, Espanha, Portugal, Cuba, França, Luxemburgo, entre outras.

**24**

## **MARIA DO CARMO F. VENEROSO**

Artista, pesquisadora e professora titular da EBA/UFMG, onde atua no PP-GArtes. Doutora em Estudos Literários pela Faculdade de Letras da UFMG e Master of Fine Arts – MFA pelo Pratt Institute, NY, EUA. Pós-doutorado pela Indiana University, Bloomington, EUA. Coordena o grupo de pesquisa CALIGRAFIAS E ESCRITURAS. Investiga as relações entre as artes, focalizando o campo ampliado da gravura e suas interseções e contrapontos com a escrita e a imagem. Divide as suas atividades artísticas com a prática do ensino, da pesquisa, da publicação e da administração universitária. Bolsista de produtividade em Pesquisa do CNPq.

### **MARILIA ANDRÉS RIBEIRO**

Doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo (1995), mestrado em Artes Liberais - State University of New York (1975), graduação em Filosofia pela UFMG (1972). Pós-doutorado pela Universidade de Murcia, Espanha (2014). Presidente do Instituto Maria Helena Andrés (IMHA) e vice-presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA). Tem experiência nas áreas de História e Artes, com ênfase em História da Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: crítica e curadoria, história da arte e história oral.

**25**

### **MARÍLIA BERGAMO**

Professora Adjunta do Departamento de Desenho da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sua pesquisa tem ênfase em Arte e Tecnologia, Sistemas Complexos e Design para mídias interativas, atuando principalmente nos seguintes temas: arte computacional e design digital.

## **PAULA ALMOZARA**

Artista visual, bolsista produtividade em pesquisa CNPq - nível 2 e professora-pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte e da Faculdade de Artes Visuais da PUC-Campinas. Entre 2018 e 2019 foi responsável pelo projeto de auxílio à pesquisa 2017/17112-7 da Fapesp realizando a implantação do Limiar Lab, Laboratório de Produção e Pesquisa em Arte Contemporânea na PUC-Campinas.

## **26 SÉRGIO FREIRE**

Professor associado da Escola de Música da UFMG, atuando nas áreas de composição, orquestração e sonologia. Desde 1998 coordena o Laboratório de Performance com Sistemas Interativos (LaPIS). É graduado em composição pela UFMG (1990), mestre pelo Instituto de Sonologia, Haia, Holanda (1993). Possui doutorado em comunicação e semiótica pela PUC-SP (2004), com estágio na Suíça. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG entre 2009 e 2015, e é bolsista do CNPq desde 2010. Seus principais interesses acadêmicos e artísticos estão voltados para as diferentes formas de interação entre a prática musical acústica e os novos meios tecnológicos.

### **TÂNIA DE CASTRO ARAÚJO**

Professora adjunta do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Belas Artes da UFMG. Doutora e mestra em Artes Visuais (PPGArtes/UFMG). Sua pesquisa artística privilegia os elementos visuais populares (texto/imagem) da paisagem urbana de Belo Horizonte, e inclui fotografias, gravuras, objetos e instalações. Participou de diversas exposições e bienais, sendo destaque no *III Fórum Arte das Américas*, no *Salão Nacional de Arte de Goiás* e na *Bienal Naïfs do Brasil [entre culturas]*. Escreveu textos para diversos catálogos, dentre eles, *Nuvem no Chão* (2012) e *Circuito Polímatas* (2019/2020).

**27**

### **VERA CASA NOVA**

Professora aposentada da Faculdade de Letras da UFMG, tem inúmeros trabalhos publicados. Além disso, é poeta e tradutora.

## REFERÊNCIAS DAS FIGURAS:

As imagens aqui apresentadas foram produzidas a partir de registros da exposição **Circuito Polímatas**, organizada pelos curadores Maria do Carmo de Freitas Veneroso, Marília Andrés Ribeiro, Pedro Veneroso e Tânia Araújo, como parte da programação do **II Colóquio Internacional Escrita, Som, Imagem**. Saguão da Reitoria (UFMG), de 21/05/2019 a 13/09/2019.

**Capa:** A partir de Fred Paulino. *Grande Ficha*, 2019.

**Figura 1:** A partir de Pierre Fonseca. *Máquinas de Conexão: dispositivo 1*, 2019.

**Figura 2:** A partir de Fabrício Fernandino. *Acqua*, 2014.

**Figura 3:** A partir de Adriana Penido. *Biblioteca da (r)existência*, 2019.

**Figura 4:** A partir de Rachel Leão. *Sem título (da série Cartas)*, 2019.

**Figura 5:** A partir de Luísa Horta e Ricardo Burgarelli. *Inferno Verde*, 2015.